

Negociação para evitar greve

HELENA MADER

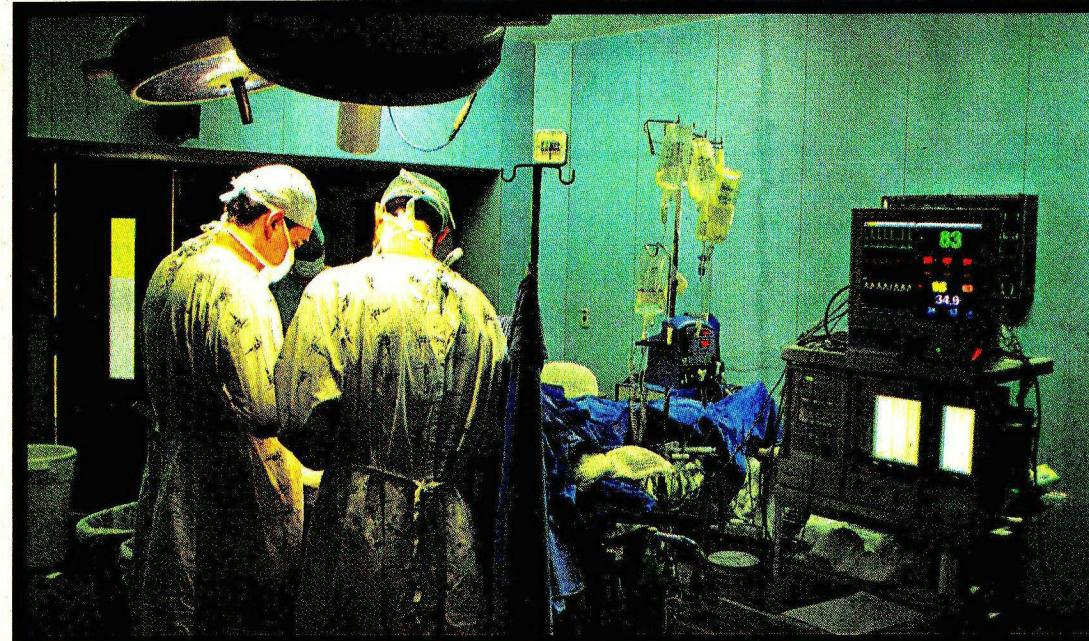
DA EQUIPE DO CORREIO

Diante da ameaça de greve dos médicos da rede pública, o Governo do Distrito Federal (GDF) busca uma solução para evitar que o atendimento à população seja interrompido. Foi oferecido reajuste salarial de 11,3% à categoria, proposta rejeitada — o que surpreendeu o governo devido ao andamento das negociações. Somado aos benefícios oferecidos aos médicos no ano passado, esse percentual chega a 36% para os servidores em início de carreira. Esse índice é o maior percentual de aumento de todas as áreas do serviço público local que ganharam reajuste, acima de professores e de profissionais da segurança pública. Mas, ainda assim, o sindicato dos médicos resolveu decretar greve para o dia 22 de abril, quando os serviços de saúde devem ficar parcialmente paralisados.

Até dezembro de 2006, um profissional iniciante com carga horária semanal de 20 horas ganhava R\$ 2.692. Com o novo aumento proposto pelo GDF, o vencimento passaria para R\$ 3.609. Acumulados os dois reajustes, o incremento salarial dos médicos seria de 34% em menos de dois anos. Mas o Sindicato dos Médicos não parece satisfeito. Reclama do corte em gratificações, como, por exemplo, o bônus de R\$ 274 pago aos profissionais que trabalham fora da região onde moram. Apesar disso, o governo vai continuar a negociar com a categoria para tentar evitar a paralisação.

Os médicos da rede pública do Distrito Federal têm o segundo maior salário do Brasil (veja quadro), atrás apenas de Rondônia.

Ronaldo de Oliveira/CB - 4/4/06



OS MÉDICOS DO DF GANHAM MENOS APENAS DO QUE OS DE RONDÔNIA: ASSEMBLÉIA MARCADA PARA 7 DE ABRIL

“
OS MÉDICOS
TIVERAM
AUMENTO ACIMA
DE VÁRIAS
OUTRAS
CATEGORIAS
”

Ricardo Penna,
secretário de Planejamento

os médicos. “Em uma cidade com qualidade de vida, como Brasília, os médicos tiveram aumento acima de várias outras categorias”, diz Penna.

Assembléia

A categoria tem uma nova assembleia marcada para 7 de abril. Segundo o Sindicato dos Médicos, se as negociações avançarem até lá, a paralisação pode ser suspensa porque a greve é um recurso extremo, quando todas as outras possibilidades de negociação falham. A principal reivindicação da categoria é a isonomia salarial com os médicos legistas da Polícia Civil, que ganham hoje R\$ 10,6 mil por 40 horas de trabalho semanais. Para equiparar os dois salários, seria necessário dar um aumento de quase 70% à categoria. A rede pública de saúde tem cerca de 4 mil médicos. No entendimento do sindicato, a proposta do governo é uma redução de 230% para 200% na Gratificação de Atividade Médica e o fim da gratificação por movimentação, que os médicos recebem para

REMUNERAÇÃO INICIAL

CONFIRA QUANTO GANHAM OS MÉDICOS DE 10 UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Rio de Janeiro	R\$ 1.515,68 (24 horas semanais)
São Paulo	R\$ 2.702,07 (20 horas semanais)
Minas Gerais	R\$ 2.941,57 (24 horas semanais)
Goiás	R\$ 1.807,39 (20 horas semanais)
Ceará	R\$ 639,91 (20 horas semanais)
Pernambuco	R\$ 1.900 (20 horas semanais)
Rio Grande do Norte	R\$ 1.635,87 (20 horas semanais)
Espírito Santo	R\$ 2.500 (20 horas semanais)
Maranhão	R\$ 1.541,41 (30 horas semanais)
Distrito Federal*	R\$ 3.161,05 (20 horas semanais) e R\$ 6.262,22 (40 horas semanais)

*Com aumento proposto pelo GDF, passará para R\$ 3.609 (20 horas semanais) e R\$ 7.217 (40 horas semanais)

carência no SUS, uma greve vai causar ainda mais transtornos à população. Nos dispomos a atuar como mediadores porque é evidente o interesse público nessa questão”, explica o promotor Jairo Bisol.

As divergências entre o governo e o Sindicato dos Médicos começaram antes das discussões em torno da questão salarial. O principal atrito surgiu depois que o GDF decidiu fixar na entrada de todos os hospitais e postos de saúde uma relação de todos os profissionais de plantão. Medida para que a população tivesse conhecimento da escala de profissionais do dia. O Sindicato dos Médicos reclamou da medida, porque a categoria temia ser hostilizada diante dos problemas no atendimento. O GDF garante que a divulgação das escalas dos profissionais reduziu significativamente as faltas sem justificativas.